**UNIVERSIDADE CATOLICA DE MOÇAMBIQUE**

Instituto de Educação a Distância – Tete

**A Pessoa Humana à Luz da Fé Católica - Capítulo III**

Carlitos Agimo Corte

**Código:** 708241996

Tete, Setembro 2025

**Folha de feedback**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Categorias | Indicadores | Padrões | Classificação | | |
| Pontuação máxima | Nota do tutor | Subtotal |
| Estrutura | Aspectos organizacionais | Índice | 0.5 |  |  |
| Introdução | 0.5 |  |
| Discussão | 0.5 |  |
| Conclusão | 0.5 |  |
| Bibliografia | 0.5 |  |
| Conteúdo | Introdução | Contextualização (indicação clara do problema) | 2.0 |  |  |
| Descrição dos objectivos | 1.0 |  |
| Metodologia adequada ao objecto do trabalho | 2.0 |  |
| Análise e discussão | Articulação e domínio do discurso académico (expressão escrita cuidada, coerência/coesão textual | 3.0 |  |
| Revisão bibliográfica nacional e internacional relevante na área de estudo | 2.0 |  |
| Exploração de dados | 2.5 |  |
| Conclusão | Contributos teóricos e práticos | 2.0 |  |
| Aspectos gerais | Formatação | Paginação, tipo e tamanho de letra, paragrafo, espaçamento entre as linhas | 1.0 |  |  |
| Referências bibliográficas | Normas APA 6ª edição em citações e bibliografia | Rigor e coerência das citações/referencias bibliográficas | 2.0 |  |  |

**Índice**

[CAPÍTULO I 1](#_Toc205999405)

[1.1 Introdução 1](#_Toc205999406)

[1.1.1 Objectivo geral: 1](#_Toc205999407)

[1.1.2 Objetivos específicos: 1](#_Toc205999408)

[CAPÍTULO II 2](#_Toc205999409)

[2.1 A Pessoa Humana à Luz da Fé Católica - Capítulo III 2](#_Toc205999410)

[2.1.1 A pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus 2](#_Toc205999411)

[2.1.2 A liberdade humana como expressão da imagem divina 3](#_Toc205999412)

[2.1.3 A vocação humana à bem-aventurança eterna 4](#_Toc205999413)

[2.1.4 a pessoa humana como ser relacional e comunitário 5](#_Toc205999414)

[CAPÍTULO III 6](#_Toc205999415)

[3.1 Metodologia 6](#_Toc205999416)

[CAPÍTULO IV 7](#_Toc205999417)

[4.1 Considerações finais 7](#_Toc205999418)

[Referencia bibligraficas 8](#_Toc205999419)

# **CAPÍTULO I**

# **1.1 Introdução**

O presente trabalho aborda sobre a pessoa humana à luz da fé católica, analisando sua criação, dignidade, liberdade, vocação e dimensão comunitária. A reflexão fundamenta-se na Sagrada Escritura, no Catecismo da Igreja Católica e em documentos do Magistério, que oferecem uma compreensão integral do ser humano. A fé católica considera que o homem e a mulher, criados à imagem e semelhança de Deus, possuem valor inalienável e estão chamados a viver em comunhão com o Criador e com os outros. Nessa perspectiva, a dignidade humana não depende de circunstâncias externas, mas de sua própria essência e destino eterno. Assim, o estudo busca apresentar os fundamentos teológicos que sustentam a visão cristã da pessoa, ressaltando sua importância para a vida espiritual, moral e social.

# **1.1.1 Objectivo geral:**

* Compreender a pessoa humana à luz da fé católica, analisando sua criação, dignidade, liberdade, vocação e dimensão comunitária, a fim de evidenciar os fundamentos teológicos que orientam a vida moral, espiritual e social do ser humano.

## **1.1.2 Objetivos específicos:**

* Identificar como a fé católica compreende a criação da pessoa humana à imagem e semelhança de Deus.
* Explicar a importância da liberdade humana como expressão da dignidade e da responsabilidade moral.
* Descrever a vocação da pessoa humana à bem-aventurança eterna segundo os ensinamentos da Igreja.
* Apresentar a dimensão relacional e comunitária da pessoa humana na perspectiva cristã.
* Relacionar os princípios teológicos da fé católica com a vivência ética, moral e social do ser humano.

# **CAPÍTULO II**

# **2.1 A Pessoa Humana à Luz da Fé Católica - Capítulo III**

# **2.1.1 A pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus**

A doutrina católica afirma que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus, o que lhe confere uma dignidade inalienável. Segundo o Catecismo da Igreja Católica (1997), “a dignidade da pessoa humana radica na sua criação à imagem e semelhança de Deus” (p. 1700). Essa dignidade não depende de circunstâncias externas, mas da própria natureza humana. Por isso, cada indivíduo é chamado a respeitar e valorizar a si mesmo e aos outros. Esta compreensão é fundamental para a ética cristã e para a promoção dos direitos humanos.

A imagem de Deus no homem se manifesta na capacidade de raciocinar, de amar e de se relacionar com os outros. Essas faculdades permitem que a pessoa viva em comunhão com o Criador e com seus semelhantes. O Catecismo ensina que “o homem é capaz de conhecer e amar o seu Criador” (CIC, 1997, p. 356). Assim, a razão e a liberdade são dons que distinguem a humanidade no conjunto da criação. Ao exercê-los com responsabilidade, a pessoa reflete a própria essência divina.

A criação à imagem e semelhança de Deus também implica uma vocação moral. A Igreja ensina que a vida humana deve estar orientada para o bem e para a verdade. Esta orientação é guiada pela lei natural, inscrita no coração de cada homem e mulher. Conforme a tradição católica, esta lei expressa a participação do ser humano na sabedoria e bondade de Deus. Portanto, o agir humano está intrinsecamente ligado à sua identidade como criatura de Deus.

A unidade de corpo e alma é outra dimensão essencial desta imagem divina. O Catecismo afirma que “o corpo humano participa da dignidade da ‘imagem de Deus’” (CIC, 1997, p. 364). Isso significa que o corpo não é algo secundário ou descartável, mas parte integrante da pessoa. Consequentemente, cuidar do corpo é também um ato de respeito ao Criador. Essa visão integral combate visões reducionistas que desprezam a dimensão física ou espiritual do ser humano.

Em síntese, a criação à imagem e semelhança de Deus fundamenta toda a antropologia cristã. Essa verdade molda a maneira como o católico entende o ser humano, suas relações e sua missão no mundo. Reconhecer a imagem de Deus no outro é o princípio da fraternidade universal. Essa compreensão convida à construção de uma sociedade mais justa e solidária. Assim, a fé católica oferece um fundamento sólido para a promoção da dignidade humana.

# **2.1.2 A liberdade humana como expressão da imagem divina**

A liberdade é um dom essencial concedido por Deus ao ser humano. O Catecismo declara que “a liberdade é sinal privilegiado da imagem divina” (CIC, 1997, p. 1705). Ela possibilita que cada pessoa escolha entre o bem e o mal, assumindo as consequências dessas escolhas. A verdadeira liberdade, contudo, não é fazer tudo o que se quer, mas agir segundo a verdade e o bem. Essa compreensão afasta a noção de liberdade como mera autonomia absoluta.

A liberdade humana é inseparável da responsabilidade moral. A Igreja ensina que cada ato livre traz implicações éticas que moldam o caráter da pessoa. A lei moral natural é a referência objetiva para o uso correto da liberdade. Escolher o bem é realizar plenamente a vocação humana e aproximar-se de Deus. Assim, a liberdade não se opõe à obediência à lei moral, mas encontra nela sua plenitude.

O exercício da liberdade exige discernimento e formação da consciência. Segundo o Catecismo, “quanto mais faz o bem, mais livre se torna” (CIC, 1997, p. 1733). Isso significa que a liberdade cresce quando se opta pela prática do bem. As escolhas erradas, por outro lado, escravizam e corrompem a pessoa. Portanto, educar a consciência é tarefa indispensável para uma vida verdadeiramente livre.

A liberdade também se realiza no amor e no serviço aos outros. Uma liberdade vivida isoladamente tende ao egoísmo e à autossuficiência. A fé católica propõe que a liberdade seja orientada para o bem comum e para a caridade. Dessa forma, a liberdade não é um fim em si mesma, mas um meio para a realização plena do amor. Esse amor é o reflexo mais perfeito da imagem divina no homem.

Em resumo, a liberdade humana, iluminada pela fé, é um dom e uma responsabilidade. Ela exige escolhas conscientes que promovam o bem e a verdade. Essa visão afasta o relativismo e orienta a vida segundo princípios objetivos. Ao viver a liberdade em conformidade com a lei divina, o ser humano encontra sua verdadeira felicidade. Assim, a liberdade se torna caminho para a santidade.

# **2.1.3 A vocação humana à bem-aventurança eterna**

A Igreja ensina que todo ser humano é chamado à bem-aventurança eterna. O Catecismo afirma que “Deus colocou no coração do homem o desejo de vê-Lo” (CIC, 1997, p. 27). Essa vocação transcende qualquer realização terrena e aponta para a comunhão plena com Deus. A vida cristã é, portanto, uma peregrinação em direção a essa meta. Essa verdade dá sentido profundo à existência.

A bem-aventurança é descrita como participação na vida divina. O Catecismo afirma que “a bem-aventurança nos torna participantes da natureza divina” (CIC, 1997, p. 1721). Tal participação é fruto da graça e não pode ser alcançada apenas por esforço humano. A resposta livre à graça é necessária para entrar na comunhão eterna com Deus. Assim, a esperança cristã sustenta a caminhada de fé.

Para alcançar a bem-aventurança, a pessoa deve viver segundo as Bem-Aventuranças proclamadas por Cristo. Estas são um caminho de santidade que envolve pobreza de espírito, mansidão e pureza de coração. A prática das virtudes é um meio concreto para conformar a vida à vontade de Deus. A perseverança na fé é essencial para permanecer firme neste caminho. Assim, a vida moral está intrinsecamente ligada à esperança na vida eterna.

A vocação à bem-aventurança é universal, mas cada pessoa é chamada de forma única. Deus concede a cada um dons e circunstâncias próprias para viver esta chamada. A santidade não é reservada a poucos, mas é o destino comum de todos os batizados. Essa verdade inspira a viver com sentido de missão e de serviço. O testemunho dos santos confirma a possibilidade de alcançar essa meta.

Em conclusão, a bem-aventurança eterna é o fim último da existência humana. Ela ilumina as escolhas presentes e dá sentido às dificuldades da vida. Ao viver orientado para essa meta, o cristão encontra força para perseverar na fé. Essa esperança não decepciona, pois se fundamenta na promessa de Cristo. Assim, a vocação à bem-aventurança é a realização plena do ser humano.

# **2.1.4 a pessoa humana como ser relacional e comunitário**

A fé católica reconhece que a pessoa humana é essencialmente relacional. Desde a criação, o homem foi chamado a viver em comunhão com Deus e com os outros. O relato bíblico mostra que “não é bom que o homem esteja só” (Gn 2,18). Essa dimensão comunitária é expressão da própria Trindade, que é comunhão de Pessoas. Portanto, a vida isolada não corresponde ao projeto divino.

O ser humano encontra sua identidade no relacionamento com o próximo. A caridade, como amor concreto, é a expressão mais elevada desta relação. Segundo o Catecismo, “amar o próximo como a si mesmo é inseparável de amar a Deus” (CIC, 1997, p. 1878). Essa interdependência revela que a vida cristã não pode ser vivida de forma individualista. A comunidade é o lugar onde a fé se torna viva e operante.

A Igreja é a comunidade de fé onde a dimensão relacional do homem encontra pleno sentido. Nela, cada pessoa é chamada a colocar seus dons a serviço dos outros. A vida sacramental fortalece os laços de comunhão entre os fiéis. O testemunho comunitário é também forma de evangelização. Assim, a Igreja é simultaneamente família de Deus e instrumento de unidade.

O caráter relacional da pessoa também se manifesta no compromisso com a justiça e a paz. A Doutrina Social da Igreja ensina que o bem comum é responsabilidade de todos. Participar da vida social é, portanto, um dever moral que decorre da própria natureza humana. O respeito mútuo e a solidariedade constroem sociedades mais justas. Essa vivência social reflete o mandamento do amor.

Concluindo, a pessoa humana, criada à imagem de Deus, é chamada a viver em relação e comunhão. Essa dimensão relacional é caminho para a santidade e para a realização pessoal. Viver isoladamente empobrece a experiência humana e cristã. Ao cultivar relações saudáveis e solidárias, a pessoa reflete a comunhão trinitária. Dessa forma, a vida comunitária é parte integrante da vocação cristã.

# **CAPÍTULO III**

# **3.1 Metodologia**

A elaboração deste trabalho baseou-se em uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, buscando compreender a visão da fé católica sobre a pessoa humana. Foram utilizadas fontes primárias, como o Catecismo da Igreja Católica e documentos oficiais do Magistério, além de textos bíblicos e escritos de teólogos contemporâneos. A escolha dessa abordagem se deve ao objetivo de aprofundar a compreensão teológica e moral do tema, analisando-o à luz da doutrina e da tradição da Igreja.

Para complementar as fontes primárias, recorreu-se a artigos científicos, manuais de teologia e estudos acadêmicos recentes que tratam da antropologia cristã. Os critérios de seleção das obras consideraram a relevância temática, a credibilidade dos autores e a atualidade das publicações. Essa combinação de referências permitiu estabelecer uma base sólida para a análise, garantindo a fidelidade ao pensamento da Igreja e a inserção do trabalho no contexto acadêmico.

O processo de análise foi conduzido de forma descritiva e interpretativa, relacionando os conceitos encontrados com a prática da fé e a vivência moral e social da pessoa humana. Essa análise buscou não apenas apresentar definições, mas também destacar implicações práticas para a vida cristã. Assim, a metodologia adotada permitiu construir um estudo coerente, sistematizado e fundamentado, capaz de evidenciar os princípios e valores que a fé católica atribui à dignidade e à missão do ser humano.

# **CAPÍTULO IV**

# **4.1 Considerações finais**

A partir da metodologia adotada, que privilegiou a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, foi possível aprofundar o estudo da pessoa humana à luz da fé católica. A utilização do Catecismo da Igreja Católica, documentos do Magistério e obras teológicas atualizadas permitiu uma análise fiel à doutrina e contextualizada à realidade contemporânea. A seleção criteriosa das fontes garantiu que o trabalho se fundamentasse em referenciais sólidos, capazes de sustentar uma compreensão integral da dignidade e missão do ser humano.

Os resultados obtidos indicam que a antropologia cristã oferece uma visão unificada e profunda do ser humano, integrando suas dimensões física, espiritual, moral e social. Essa visão destaca a criação à imagem e semelhança de Deus como fundamento da dignidade, a liberdade como expressão da responsabilidade moral, a vocação à bem-aventurança como sentido último da existência e a dimensão comunitária como espaço de realização plena. A análise interpretativa utilizada na metodologia permitiu conectar conceitos teológicos com implicações práticas para a vida pessoal e comunitária.

Conclui-se que a fé católica não apenas define quem é a pessoa humana, mas também propõe um caminho concreto para a sua plena realização. O cruzamento entre a metodologia e as conclusões evidencia que o estudo das fontes doutrinárias, aliado a uma leitura crítica e contextualizada, oferece subsídios para a vivência da fé e para o fortalecimento dos valores cristãos na sociedade. Dessa forma, o trabalho alcança seu objetivo de apresentar uma compreensão coerente, sistemática e aplicável da pessoa humana sob a luz da fé católica.

# **Referencia bibligraficas**

Catecismo da Igreja Católica. (1997). Catecismo da Igreja Católica. 2ª ed. São Paulo: Loyola.

Congregação para a Doutrina da Fé. (2024). Dignitas Infinita: Sobre a dignidade da pessoa humana. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana.

João Paulo II. (1995). Evangelium Vitae. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana.

Bento XVI. (2009). Caritas in Veritate. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana.

Francisco. (2020). Fratelli Tutti. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana.